



Protótipo criado por dois alunos do Politécnico custou um ano de trabalho e mais de meio milhar de euros

Criação permite entrada de cadeira de rodas no carro

À primeira, a criação de dois alunos do Politécnico de Viana do Castelo assemelha-se a um ovo de Colombo. Mas os jovens garantem que nunca antes haviam visto um engenho desta natureza, estranhando mesmo que tal equipamento não tivesse já merecido a atenção do empresariado, com realce para a indústria automóvel. Em concreto, conceberam um sistema que permite a um deficiente motor a entrada com a sua cadeira de rodas num carro, sem o auxílio de ninguém. "Trata-se de um trabalho académico, com vista à conclusão do curso. Mas queríamos que o projecto tivesse alguma utilidade. Que fosse mais que um robô que joga à bola ou um carrinho para brincar", enfatizam Pedro Barreiro (à direita, na foto) e Rui Duarte (à esquerda), alunos do curso de Engenharia Electrónica e Redes de Computadores, que, mercê da criação, concluíram a formação

com a nota de 19. No protótipo, dispenderam um ano de trabalho e mais de meio milhar de euros, verba conseguida através de candidatura a programa dinamizado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que facilitou, entre ensinamentos vários, a carcaça de um quadriciclo, onde os jovens instalaram a criação. Agora, buscam por empresa ou grupo económico que se mostre interessado em dinamizar a proposta. Apontando para o engenho, Rui Duarte assinala: "Este ainda é um protótipo. Foi concebido com recurso a materiais aos quais conseguimos deitar a mão com a verba que tínhamos ao dispor. Mas temos já uma estimativa de custos para um sistema que poderia ser industrializado, estimativa essa, ainda inicial, que aponta para cerca de cinco mil euros de investimento". Segundo Pedro Barreiro, segurança, baixo custo e fiabilidade foram os critérios que

nortearam a aposta dos dois jovens com vista à criação do inovador engenho. Para o conceber, recorreram a peças adquiridas em sucatas, adaptando, mesmo, dois motores eléctricos de um veículo de modo a incorporá-los na criação, que dispõe de rampa e plataforma, que é recolhida, mecanicamente, para o interior do automóvel. De acordo com o criador, o engenho tanto pode ser aplicado do lado do condutor como do lado do passageiro, "sem que isso implique a remoção do banco de trás, caso ele exista", especifica. A propósito, deu como exemplo algumas ambulâncias, estudadas pelos jovens, nas quais a incorporação de uma cadeira de rodas levou à reconfiguração do interior do veículo. "Procurámos, aqui, evitar essa situação, uma vez que poderia levar algumas pessoas a desistir do sistema", assegurou.

Luís Henrique Oliveira